

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Análise de canídeos silvestres como portadores de Escherichia coli shigatoxigênicas
<b>Autor</b>	CAMILA IMPERICO RIBOLDI
<b>Orientador</b>	DANIEL GUIMARÃES GERARDI

## **Análise de canídeos silvestres como portadores de *Escherichia coli* shigatoxigênicas**

Camila Imperico Riboldi<sup>1</sup>; Daniel Guimarães Gerardi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária (FAVET). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>2</sup> Departamento de Medicina Animal. FAVET/UFRGS.

*Escherichia coli* são classificadas em diferentes grupos de acordo com a sua patogenicidade. As *E. coli* shigatoxigênicas (STEC) são produtoras de potentes exotoxinas, denominadas shiga toxinas. As STECs são subdivididas em verotoxigênicas (VTEC) e enterohemorrágicas (EHEC). As EHECs por sua vez são produtoras de shiga toxinas e causam a lesão A/E (*attaching effacing*) resultando em destruição epitelial intestinal. Estas bactérias são patógenos entéricos zoonóticos que causam diarreia hemorrágica leve a aguda e grave em humanos e animais, sendo o isolado *E. coli* O157:H7 o mais comumente observado. Elas podem ser veiculadas através de alimentos e água contaminados. Alguns animais adultos como bovinos e caninos são portadores dessas cepas, atuando assim como importantes disseminadores destas bactérias. O objetivo desse estudo é determinar a ocorrência de *E. coli* STECs no trato gastrointestinal de canídeos silvestres *Lycalopex gymnocercus* (graxains), para investigar a atuação destes animais como disseminadores deste agente zoonótico. Foram enviadas ao Laboratório de Bacteriologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul amostras de fezes de sete graxains, coletadas diretamente da ampola retal de animais saudáveis do Parque Estadual de Itapuã e Reserva do Lami (ambos na região periurbana da cidade de Porto Alegre), usando-se luvas e meios de transporte estéreis. As amostras das fezes foram inoculadas em meio Ágar MacConkey e incubadas a 37°C durante 24 horas. Após este período de crescimento, todas as Unidades Formadoras de Colônias (UFCs) foram recuperadas por lavagem da placa com água ultrapura. A extração total de DNA bacteriano foi realizada com o kit *QIAamp DNA Mini Kit* (Qiagen), conforme as recomendações do fabricante. Com o emprego da técnica de PCR será realizada a pesquisa genotípica da presença dos genes *stx1*, *stx2* e *eae* em cada um dos animais amostrados. Os genes *stx* encontram-se no DNA cromossômico, codificando a shiga toxina, sendo o *stx2* o mais frequentemente observado em animais portadores. Já o gene *eae* é localizado em DNA extracromossomal, na ilha de patogenicidade LEE (*locus enterocyte effacement*), sendo o principal responsável pela lesão A/E, e sua presença é relacionada a uma maior capacidade virulenta dos isolados. O *screening* por animais que habitam o ambiente periurbano portadores de bactérias shigatoxigênicas é de extrema importância, pois o contato humano com animais silvestres tem sido cada vez mais frequente.

Palavras-chave: STEC, diarreia hemorrágica, PCR, graxains.